



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6829 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AÇÃO DOCENTE DOS FORMADORES DE PROFESSORES NOS IFs: das ações que temos às ações que queremos
 Rosenilde Nogueira Paniago - INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IF GOIANO
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Instituto Federal Goiano

A INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AÇÃO DOCENTE DOS FORMADORES DE PROFESSORES NOS IFs: das ações que temos às ações que queremos

Introdução

Este texto resulta de pesquisa de pós doutorado realizada na Universidade do Minho, que incide na investigação da prática como possibilidade de desenvolvimento profissional de professores formadores e melhoria do ensino nas Licenciaturas. No caso específico, apresentar-se-á um recorte, cujo objetivo foi identificar as possibilidades e desafios para o desenvolvimento da pesquisa da prática pedagógica pelos formadores de um Instituto Federal de Educação, de modo a analisar as ações que temos e avançar para as que queremos. Instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasileira (RFEPCCT), cujas origem se assentam no início do século XX e possuem como foco, o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Há décadas defendemos a formação inicial baseada na pesquisa, logo, faz-se importante investigar os formadores dos futuros professores – seu desenvolvimento profissional, o seu olhar sobre a pesquisa da prática pedagógica, os desafios enfrentados em sua operacionalização. Segundo Flores (2014, 2017), se queremos compreender os contributos da formação para a aprendizagem profissional dos formandos, é importante questionarmos, “Quem são os formadores de professores? Como se veem enquanto professores e como veem o seu papel enquanto formadores de professores? Que importância atribuem ao ensino e à investigação do seu ensino? [...]”(FLORES, 2014, p.226).

Ao utilizarmos o termo - Pesquisa da Prática Pedagógica - , estamos a nos referir a um tipo de pesquisa que além de ter como objeto de estudo, os fenômenos que envolvem o

processo ensino-aprendizagem, seus intervenientes, pode contribuir para que os formadores de professores dos IFs, problematizem, analisem, reflitam sobre a sua práxis visando (re)significá-la e se articulem de forma colaborativa para lutarem por justiça social, valorização social, profissional, salarial, enfim, possibilitará o desenvolvimento profissional dos formadores e a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, apoiamos em (VIEIRA, 2015) ao explicar que este tipo de investigação “[...] deve estar a serviço da pedagogia e do desenvolvimento do estudante e do professor, e desenvolvida com objetivos claros.

Esta investigação de natureza qualitativa, registrada em Comitê de ética por meio da plataforma Brasil, foi conduzida pela questão: Quais as possibilidades e desafios para a materialidade da pesquisa pedagógica na práxis dos formadores? Para tanto, a narrativa (auto)biográfica constituiu-se como abordagem de pesquisa, sendo recolhida cinco professores das Licenciaturas de Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e Matemática, ofertadas pelo IF, Locus da pesquisa. As narrativas na investigação têm sido bastante utilizadas, em pesquisas das ciências humanas e da educação. Connelly e Clandini (1995) explicam que essa utilização se justifica, pois como seres humanos, somos contadores de história, logo as narrativas sinalizam a forma como experimentamos e sentimos o mundo. O mundo, pois, é, uma construção de histórias pessoais e sociais e os professores neste contexto, também são contadores de história de outros, bem como de suas próprias histórias.

Os professores participantes da pesquisa, serão identificados pela palavra P de Professor, seguida das iniciais de seus nomes, do curso de formação e do país de origem. Logo, temos de Ciências Biológicas os professores PLBBrasil e PRBBrasil; da Licenciatura em Química, o PCQBrasil; da Licenciatura em Pedagogia, a PSPBrasil e da Licenciatura em Matemática, evidentemente em face deste texto ser reduzido, não utilizaremos os excertos das narrativas de todos os participantes.

Alguns dos resultados

De modo geral, destacamos a importância e possibilidades da pesquisa no contexto de trabalho dos formadores e sinalizaremos alguns desafios para a sua materialidade.

De modo geral, os formadores reconhecem a importância da investigação da prática pedagógica, na medida em que, além de aprimorar a sua práxis, podem melhorar o processo de supervisão dos estudantes. Em termos de *possibilidades*, as narrativas dos formadores, elucidam alguns espaços, momentos formativos que, além de ensejar formação na e para a pesquisa nas Licenciaturas, suscita-os a buscar novas formas de trabalho para a (re)significação de sua práxis por meio da pesquisa, nomeadamente, o Programa de Iniciação à Docência, o Programa Residência Pedagógica, a orientação de estágio curricular supervisionado e a atuação nos programas de pós-graduação na área do ensino ou formação de professores. De modo geral as narrativas dos formadores sinalizam o Pibid, o Residência Pedagógica e o estágio como momentos oportunos para o trabalho com a pesquisa na formação e para que eles mesmos sejam tensionados a operacioná-la em sua práxis. Nesse caso, os formadores que não possuem formação na área e desenvolvem suas pesquisas aplicadas, também reagem e buscam conhecer mais as questões que envolve a prática pedagógica.

Em que pesem as possibilidades e os formadores considerarem importante a realização da pesquisa pedagógica, são vários os desafios para a operacionalização dessa atividade na instituição que vai desde o foco das atividades, disponibilidade de tempo, à formação dos formadores.

Os professores formadores denunciam que a dispersão de forças e energias em várias

frentes de trabalho, que vão de atividades de gestão, pesquisa, extensão, ensino - do Médio Técnico profissionalizante a Pós-graduação, provoca desgaste socioemocional, fragiliza a atuação nas práticas de ensino nas licenciaturas e a realização da pesquisa pedagógica, tendo em conta que desenvolvem ações multifacetadas, que envolvem coordenação de cursos, participação em comissões, organizações de evento e necessitam organizar diferentes planos de ensino para atuarem com estudantes de níveis, formas de aprendizagem e faixa etárias diferentes. Há que termos em conta que a ampliação das tarefas docentes no processo de ensino verticalizado, além de causar atribuições excessivas aos formadores, pode comprometer a qualidade do processo de formação inicial de professores.

Ademais, a ausência de formação é um elemento fulcral que desafia à realização da pesquisa pedagógica, porquanto, muitos professores adentram ao magistério na EPT com formação em áreas específicas e com um currículo recheado com produções bibliográficas e técnicas, contudo, não possuem experiência com a docência e tampouco com a pesquisa pedagógica, logo, o foco de trabalho são os programas de mestrado e doutorado que priorizam a pesquisa em área específica em detrimento das atividades de ensino, o que fragiliza os processos educativos nas licenciaturas.

Assim, apesar de os formadores reconhecerem a importância da pesquisa da própria prática, alertam que no atual contexto de organização da instituição, não há um caminho favorável para tanto. LBBrasil ao reconhecer que é importante incentivar os estudantes das licenciaturas a pesquisarem, afirma a necessidade de que os formadores tenham suporte “A gente tem que incentivar. Para incentivar eu tenho que ter o suporte. Como que eu vou incentivar um aluno se nem eu sei como conduzir esse processo? O que eu estou tendo de incentivo institucional. Eu vejo que ainda não está tendo. Se estiver é pouco.” (LBBrasil, 2020).

Neste cenário, há termos em conta que são muitos professores nos IFs com este perfil, o que nos permite indagar como fica a identidade dos cursos de Licenciaturas dos IFs? Cursos mascarados de bacharelado com a formação para a pesquisa de laboratório, aplicada em área específica? Ou cursos que contribuem para a formação de professores para desenvolver a pesquisa pedagógica como estratégia para o enfrentamento das situações complexas, ambíguas que envolve o processo ensino-aprendizagem.

Isto fica evidente nas vozes dos professores ao denunciarem que, no ato da contratação, a docência não é o principal critério de análise e sim a produção, “Tem professores da área das engenharias, da área da informática que trabalham nas Licenciaturas. [...]”. O IF ao contratar um professor, nem sempre verifica se a pessoa tem formação”. E o professor prossegue afirmando a importância de, no ato de seleção, valorizar professores com formação para o ensino de modo a fortalecer a pesquisa nesta área. “Para que se tenha uma valorização da pesquisa no ensino, é importante verificar isto, no ato da contratação. Porque talvez o que se espera daquela nova matrícula é que seja uma pessoa que vá somar com alguma pesquisa, que na maioria das vezes são pesquisas de bancadas, não são as pesquisas na formação de professores, talvez essa seja a diferença (PCQ, Brasil).

E neste cenário, os professores ingressantes, com seus currículos abundantes em produção científica em sua área específica, se interessam em demasiado pela pesquisa pura em detrimento do ensino e pesquisa sobre a formação de professores. Há que termos em conta que alguns dos professores entrevistados já possuem experiência de longa data como supervisores do Pibid, Residência e estágio, e se mesmo assim, não desenvolvem a pesquisa pedagógica, como fica os demais, que são bacharéis com pós-graduação em áreas específicas e permanecem desenvolvendo as suas pesquisas nestas áreas?

Ao identificar as possibilidades e fragilidades que temos, podemos elucidar alguns

apontamos que nos auxiliarão a avançar para que o que queremos, ou seja, um processo formativo em que os professores formadores desenvolvam a pesquisa pedagógica e incitem os futuros professores a desenvolverem habilidades de pesquisadores.

A começar, consideramos que os professores podem até atuarem em diversos níveis – do Ensino Médio Técnico a Pós-graduação -, contudo, é fundamental que eles sejam auxiliados na formação de sua identidade profissional e para o processo de desenvolvimento da pesquisa pedagógica. Para tanto, defendemos a implementação de ações institucionais que ensejem o despertar do desejo para a realização da pesquisa pedagógica, bem como um processo de formação continuada perene, tanto aos professores com formação na área, como para os que não possuem conhecimento, de modo a oportunizar saberes sobre as vertentes teóricas, epistemológicas e metodológicas de temáticas que envolvem o campo das ciências da educação, enfim, dos intervenientes que envolvem os objetos de estudo da pesquisa pedagógica -os processos de ensino-aprendizagem, as didáticas gerais e específicas das diferentes áreas de conhecimento.

Além do mais, é fundamental a constituição de grupos, núcleos de estudos e pesquisa, para partilha de saberes e implementação da pesquisa pedagógica. Isto contribuirá para que os professores focalizem suas práticas em uma mesma vertente, o que além de fortalecer a identidade das licenciaturas, evitará o desgaste da atuação em diversas vertentes e níveis diferentes, fortalecerá a identidade profissional dos formadores.

Palavras-Chave: Formadores de Professores. Instituto Federal. Pesquisa Pedagógica.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J. ; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU, Uberlândia: EDUFU, 2011.

FLORES, M. A. Desafios atuais e perspectivas futuras na formação de professores: um olhar internacional, in M. A. FLORES (Org.) **Formação e desenvolvimento profissional de professores** : contributos internacionais. Coimbra: Almedina, 2014, p.217-238.

VIEIRA, F. Entrevista concedida a pesquisadora em 12 de dezembro de 2015 na Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2015.